

Lançamento de foguetes do Brasil desperta soviéticos

Noenío Spinola (AE)

DE MOSCOU

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro, recorreu ontem a uma comparação para ilustrar o interesse que os soviéticos poderão ter no lançamento de foguetes usando a base de Alcântara, no norte do Brasil: "O mesmo foguete disparado da base de Baikonur com dois satélites poderá colocar quatro em órbita, se forem usadas as nossas instalações".

Sócrates Monteiro fez questão de destacar os aspectos econômicos e comerciais de sua visita a Glavkosmos e a outras instalações durante a viagem que faz à União Soviética. Ontem, ele percorreu uma fábrica de mísseis em processo de reciclagem para fins civis e hoje se encontra com o ministro da defesa, marechal Dimitri Yazov. "Serão bem recebidos os parceiros capazes de levar recursos para a conclusão da base brasileira de

lançamentos", disse ele.

O ministro respondeu a algumas perguntas de jornalistas locais e brasileiros durante uma reunião promovida pelo embaixador Rego Barros. Um representante do "Jornal do Soldado" perguntou se tempos atrás uma visita desse tipo seria imaginável. A resposta foi seca e direta: "Não". Na verdade, pensar em lançar SS-18 ou SS-20 de Alcântara há dez anos equivaleria a disparar uma crise semelhante à de Cuba, pois a conversão de foguetes de longo alcance em lançadores de satélites dificilmente seria digerida em Washington. Sócrates Monteiro contornou uma pergunta sobre como avaliava as declarações do ministro de Marinha favoráveis ao teste de uma bomba nuclear brasileira, afirmando que não iria contestar seu colega de governo. Mas disse que sua opinião pessoal era esta: "Não temos dinheiro, não temos tecnologia e não precisamos..."